

Festival Terras sem Sombra, em Beja: na “Busca da Perfeição”, com obras-primas de Vivaldi, Tartini, Viotti e Paganini

- Beja acolhe, a 23 de Novembro, o concerto de encerramento do Festival Terras sem Sombra em 2024, com o famoso *ensemble* italiano Camerata Ducale, sob a direcção do maestro e violinista Guido Rimonda: «Em Busca da Perfeição: Obras-Primas de Vivaldi, Tartini, Viotti e Paganini»
- Acção de Património, a 23 de Novembro, dedicada a um *monumento* da doçaria conventual da cidade: «Descobrir um Segredo Bem Guardado: O “Porquinho Doce” de Beja»
- Actividade de Salvaguarda da Biodiversidade, a 24 de Novembro, propõe o conhecimento privilegiado de um «Tesouro na Cidade: O Museu Botânico de Beja»

18/11/2024 – No ano em que dedica a sua temporada musical ao tema «“Liberdade, Quem a Tem Chama-lhe Sua”: Autonomia, Independência e Liberdade na Música (séculos XII/XXI)», o Festival Terras sem Sombra (TSS) apresenta, a 23 de Novembro, em Beja, o concerto de encerramento desta 20.ª edição, que evoca amplos horizontes criativos, tirando notável partido das ilimitadas possibilidades expressivas dos instrumentos de corda para o repertório do Barroco italiano. Obras-primas de Vivaldi, Tartini, Viotti e Paganini dão o mote a um momento dedicado à «Grande Música», corolário de um ano que tem a Itália, essa extraordinária «Pátria Lírica», como País Convidado do festival. O programa é completado com o desvendar dos segredos do «Porquinho Doce», referência da doçaria conventual bejense, com o convite aos participantes na actividade a confeccionarem o pitéu. A acção de salvaguarda da biodiversidade é endereçada a um pólo de cultura científica, o Museu Botânico do Instituto Politécnico de Beja. O ciclo de actividades neste concelho realiza-se em parceria com o Município de Beja, o Instituto Italiano de Cultura, de Lisboa, e o Comitato Nazionale Italiano di Musica, de Roma. O Festival conta com o apoio mecenático da Fundação “La Caixa”.

Na noite de 23 de Novembro (21h30), sábado, a viagem musical propõe um percurso de três séculos (XVII-XIX), ao encontro de nomes maiores da criação artística: Antonio Vivaldi, Giuseppe Tartini, Giovanni Battista Viotti e Niccolò Paganini. Um caminho pela história da música italiana, trilhado no Teatro Municipal Pax Julia, em Beja, num concerto em que actua o magnífico *ensemble* italiano Camerata Ducale, sob a direcção musical do talentoso maestro e violinista solista Guido Rimonda, figura de proa da música europeia dos nossos dias.

«Em Busca da Perfeição: Obras-Primas de Vivaldi, Tartini, Viotti e Paganini» leva a palco um agrupamento, fundado em 1992, que tem a particularidade de ser a primeira formação musical especialmente dedicada à obra de Giovanni Battista Viotti e se encontra sediada no Teatro Cívico de Vercelli, jóia da arquitectura e da acústica. A Camerata Ducale é, desde 1996, a orquestra residente do Viotti Festival, que constitui a temporada de concertos de Vercelli, muito aclamada pelo público – que aflui em massa, para a escutar, por ocasião do calendário próprio, nesta cidade do Piemonte – e pela crítica. Presença assídua nas mais prestigiadas temporadas de concertos, o *ensemble* já realizou inúmeras digressões internacionais, com destaque para os seus concertos em França, Japão, Suécia, Guatemala, Estados Unidos, Bahrein, Geórgia e África do Sul. Da ampla discografia editada, sobressaem *Libertango in Tokyo*, com Richard Galliano, e o *Projecto Viotti*, ambiciosa iniciativa discográfica formada por 15 CD’s, que tem vindo a gravar, para a Decca Universal, com Guido Rimonda.

O maestro Rimonda estreou-se aos 13 anos, na série televisiva da RAI *Per Antonio Vivaldi*, onde interpretou o jovem Vivaldi. Durante os estudos no Conservatório de Turim, ficou fascinado pela figura de Giovanni Battista Viotti e, após a especialização na classe de Corrado Romano, em Genebra, dedicou-se à divulgação e valorização das obras deste célebre compositor piemontês. Em 1992, fundou a Camerata Ducale, e seis anos depois, em 1998, criou o Viotti Festival, do qual é director musical. Em 2022, foi nomeado Presidente da Fundação Viotti. É presença assídua em importantes salas de concerto em Itália e no estrangeiro e conta com mais de mil concertos como violinista solista e maestro. Em 2010, foi-lhe atribuído o título de Cavaleiro da República Italiana por mérito artístico.

Desvendar um doce segredo da tradição conventual: O «Porquinho Doce» de Beja

A tarde de sábado, 23 de Novembro (15h00), convida a uma visita revestida de doçura, sabores e saberes tradicionais. Sob o tema «Descobrir um Segredo Bem Guardado: O “Porquinho Doce” de Beja», a actividade, com ponto de encontro no Museu Rainha D. Leonor, convida à descoberta de um doce de amêndoa, preparado em forma de porco, deitado de lado sobre um guardanapo de papel rendado. Não raro, o «Porquinho Doce» também figura na forma de uma porca a amamentar os leitões. A acção, guiada por António Leandro (presidente da Cooperativa Luiz da Rocha – Os Trabalhadores Unidos) e por José António Falcão (historiador de Arte, especializado no estudo da Beja da época barroca), percorre os meandros da história deste doce alentejano, fabricado com massapão corado de castanho, chocolate, e recheado com doce de ovos, doce de gila e fios de ovos. Acrescentam-se duas contas de vidro no local dos olhos e pode enfeitar-se, no dorso, com folhas de azinheira feitas de chocolate e com frases alusivas ao que se deseja festejar.

Acresce o inventário de Produtos Tradicionais Portugueses que, «sendo o porco o animal que entra primordialmente na alimentação das populações alentejanas e sendo a época do Natal, por excelência, a das matanças, começou há muitos anos a ser fabricado numa pastelaria de Beja um doce de Natal com a forma de um porco.» Rematando, a propósito de uma desaparecida casa religiosa de Évora: «Este doce foi também descrito como um “mimo” do Convento do Paraíso».

No decorrer da actividade, os participantes têm a oportunidade de lançar mãos à confecção desta obra-prima da doçaria regional.

Tesouros do mundo vegetal representados no Museu Botânico de Beja

Centro de cultura científica, vocacionado para a apresentação de exposições temporárias que ilustram a relação milenar estabelecida entre o Homem e as Plantas, o Museu Botânico de Beja ocupa a acção programada para a manhã de domingo, dia 24 (9h30). Uma visita com ponto de encontro no Campus do Instituto Politécnico de Beja (Edifício da Escola Superior Agrária) e que convida a percorrer um pólo de conhecimento vocacionado para o estudo de artefactos manufacturados a partir de plantas, matérias-primas vegetais e objectos naturais. Sob o tema «Tesouro na Cidade: O Museu Botânico de Beja», a actividade é guiada por Luís Mendonça de Carvalho (director do Museu Botânico do Instituto Politécnico de Beja e professor titular da Cátedra UNESCO em Etnobotânica).

Recorde-se que esta infra-estrutura foi inaugurada em 2002, embora a história das suas colecções remonte à década de 1990, quando se começou a reunir um conjunto de objectos naturais, matérias-primas de origem vegetal e artefactos (mormente no âmbito da Etnobotânica), como forma de ilustrar as aulas. Sublinhe-se que as exposições desenvolvidas no museu aportam sempre uma matriz etnobotânica, ou seja, procuram apresentar o resultado da interacção cultural entre os humanos e as plantas em diferentes contextos culturais e geográficos. No acervo da instituição encontramos objectos singulares e substâncias essenciais à fabricação de produtos, entre outros, uma camisa tecida com fibras das folhas do ananaseiro, incenso verde de Omã, bálsamo de Gileade, caixas de âmbar e colares de azeviche. Desde a sua criação até ao presente, este núcleo museológico já organizou mais de 50 exposições temporárias, entre elas, «Uma História Botânica do RMS Titanic», «Agatha Christie e as Plantas», «O Triângulo Perfeito (Plantas-Humanos-Insectos)» e «Ana da Bretanha e o Alentejo», e é um marco no sector.

Para saber mais sobre o [Festival Terras sem Sombra](#).

Para informações adicionais contacte: terrassemsonbra.press@gmail.com

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/terrassemsonbra/>

INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/terrassemsonbra/>